

AVALIAÇÃO DO COEFICIENTE DE INTELIGÊNCIA ESTIMADO ATRAVÉS DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA WECHSLER ABREVIADA (WASI) NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

O propósito norteador desta investigação foi discutir os resultados da avaliação do coeficiente de inteligência estimado – avaliado pela WASI (Escala de Inteligência Wechsler Abreviada) – em pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo agrupados por dimensões de apresentação do transtorno: obsessões por agressão; violência, desastres naturais e compulsões relacionadas; obsessões sexuais e religiosas e compulsões relacionadas; obsessões e compulsões de simetria, ordem, contagem e arranjo; obsessões de contaminação e compulsões por limpeza; obsessões e compulsões de colecionismo e obsessões e compulsões diversas. O estudo apresentou um delineamento transversal do qual participaram 65 pacientes, de ambos os sexos, que preencheram os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR. Estes responderam, além do instrumento citado, a uma bateria neuropsicológica, entrevista semi-estruturada e escalas de avaliação do Consórcio Brasileiro de Pesquisa sobre Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo, além da DY-BOCS. Os participantes obtiveram a soma dos resultados brutos dos subtestes verbais de 79,5; soma dos resultados brutos dos subtestes de execução 58,1 e a soma dos resultados brutos em subtestes verbais e execução de 137,0. Os resultados indicaram que houve correlações significativas entre o escore bruto de execução e a dimensão de sintomas colecionistas e entre esta mesma dimensão e soma dos resultados brutos de todos os subtestes (verbal + execução). Considerados os escores da DY-BOCS, que avaliam os sintomas expressos na última semana, observaram-se também correlações significativas da dimensão “sintomas colecionistas” com resultados brutos dos subtestes verbais e com a soma dos resultados brutos de todos os subtestes. O coeficiente de execução pode expressar – em uma análise neuropsicológica das funções executivas – a capacidade de o indivíduo determinar um objetivo; planejar; realizar as etapas necessárias para que seu objetivo seja alcançado; monitorar suas atitudes; modificar algumas atitudes em relação à proposta inicial; orientar-se visuoespacialmente. Conclui-se, portanto, que o coeficiente de execução da WASI avaliaria as funções executivas de uma pessoa de maneira mais específica do que escalas verbais, indicando, desta forma, a possibilidade de ser mais sensível para identificar sintomas do TOC do que o coeficiente verbal.